



A Diversidade Social e Cultural na Fronteira Amazônica Brasil-Colômbia-Peru¹

Samara Bermeguy Porto RODRIGUES²

Selomi Bermeguy PORTO³

Salaniza Bermeguy da CRUZ⁴

Antônia Rodrigues da SILVA⁵

Resumo

O estudo apresenta a tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru como campo investigativo para refletir sobre a diversidade sociocultural. A construção teórica é tecida com a contribuição de Pesavente (2002), Sacristán (2002), Mota (2010), Silva (2010) e Garcés (2011) que dar consistência as observações *in locus* realizada a partir da vivência na tríplice fronteira. A diversidade sociocultural é uma realidade na região manifesta através do contato de vários grupos indígenas, estrangeiros, hospedeiros, religiosos que fomentam as diferenças étnicas, sociais e culturais existente na região.

Palavras-chave: Fronteira; Alto Solimões; Diversidade Sociocultural.

Introdução

O Brasil em sua essência e aparência é formado por grupos diversificados, essa fotografia da diversidade foi constituída por europeus, indígenas e os africanos. Foi exatamente nessa mistura de várias nações que formou a exuberante e admirável identidade nacional dos hoje denominados brasileiros.

Cada território geográfico brasileiro é diferenciado pelos sujeitos que habitaram ou habitam este espaço. Suas crenças, costumes, ideologias, culinárias, postura política, econômica, social e cultural fazem parte do Brasil plural.

Essa encantadora diversidade fica mais acentuada nos espaços de fronteira. Cabe destacar que o Brasil possui intensas fronteiras com diversos países da América do Sul,

¹Trabalho apresentado no GT 6 (Identidade Nacional e Identidade Regional Étnico-Racial nas Fronteiras da Pan-Amazônica) do III Siscultura.

²Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: s.bermeguy86@hotmail.com

³Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: selomi_adm@hotmail.com

⁴Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: nizabermeguy@hotmail.com

⁵Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: toniabcam@yahoo.com



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



em questão, Guiana Francesa com 655 km de fronteira, situada totalmente no estado do Amapá. Suriname com 593 km de fronteira, sendo no estado do Amapá (52 km) e no Pará (541 km). Guiana com 1.606 km de fronteira, sendo no estado do Pará (642 km) e Roraima (964 km). Venezuela: 1.492 km de fronteira, sendo em Roraima (954 km) e Amazonas (538 km). Bolívia: 3.126 km de fronteira, sendo no Acre (618 km), Rondônia (1.342 km), Mato Grosso (780 km) e Mato Grosso do Sul (386 km) Peru: 2.995 km de fronteira, sendo no Amazonas (1.565 km) e Acre (1.430 km). E Colômbia com 644 km de fronteira, situada totalmente no território do estado do Amazonas.

Dentre essas fronteiras, busca-se neste exercício fixar o olhar nas duas últimas, Peru e Colômbia, que fazem fronteira com o Estado do Amazonas, porque compreende o espaço no qual está inserido o campo investigativo da pesquisa em questão.

Não é nosso interesse tratar a fronteira como limites geográficos quando o fazemos é apenas para situar o leitor referente o campo de investigação da pesquisa. A ideia de fronteira que guia nossa reflexão é de ordem simbólica numa perspectiva de refletir as diferenças culturais e sociais como berço da diversidade fronteiriça, pois como esclarece Pesavente (2002, p.35) “as fronteiras, antes de serem marcos físicos ou naturais, são sobretudo simbólicas”. Essas dimensões simbólicas estão presentes nas relações e vivência de indivíduos, grupos sociais, étnicos e culturais que influenciam as representações da realidade da sociedade.

É essa rica diversidade sociocultural expressa na língua, na música, na culinária, nas relações comerciais, nos entretenimentos, no paisagismo, nas relações sociais e étnico-racial-religiosa que promovem uma riqueza sociocultural que torna o espaço fronteiriço plural ao considerar seus aspectos interno e singular quando comparado com outras regiões.

As contribuições teóricas de Pesavente (2002), Sacristán (2002), Mota (2010), Silva (2010) e Garcés (2011) o fio condutor para dar consistência na discussão da temática que somado a vivência *in locus* na fronteira enquanto moradores da região possibilitou uma visão mais ampla de quem conhece, vivencia e faz parte do processo da diversidade sociocultural da tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru.

Reflexões sobre a Fronteira Amazônica Brasil-Colômbia-Peru

Diversidade sociocultural fronteiriça

A chegada é surpreendente,
Causa encanto e estranhamento,
Da comida, língua, música, vestimenta ao
paisagismo,
É questão de multiculturalismo.
Manifestos nos traços étnicos, raciais e religiosos.
Aqui, a pluralidade cultural derruba os limítrofes das
fronteiras,
Aflora a diversidade sociocultural
Que em sua exuberância não impede a desigualdade
e discriminação,
Que indígenas, negros, estrangeiros e hospedeiros
enfrentam em função de sua etnia, raça e localização
geográfica.
Aceitação e exclusão estão sempre em discussão
Borbulhando nos debates sobre identidade e
nacionalidade
Da fronteira invisível tendo como marco o
simbolismo.

Selomi Bermeguy Porto

A fronteira tem a função de regular e equilibrar o dinamismo dos sistemas territoriais, que na essência está em todos os sistemas biossociais. A fronteira configura-se então como algo próprio dos sujeitos que tendem a separar e criar barreiras. Silva (2010) argumenta que,

As fronteiras representam muito mais do que uma mera divisão e unificação dos pontos diversos; vão além do limite geográfico; é um campo de diversidades. É o encontro com o “diferente” físico e social. E é nesse espaço que as relações se formam e se deformam; completam-se e dão forma à diversidade, à cultura. Por meio das amizades formam-se famílias, amigos e irmãos (SILVA, 2010. p. 213).

As fronteiras constituem-se de marcos simbólicos que representam um mundo de sinais, onde as diferenças culturais se manifestam em crenças, ritmos, saberes e em diversificadas expressões, uma sociedade complexa, que rompe as linhas divisórias dos limites geográficos transformando e formando uma rede cultural, social, econômico bem



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



como de laços afetivos de amizade. Além disso, eles se relacionam, casam-se, comercializam, fazem alianças partidárias, trocam palavras e acabam por utilizar a língua nativa de outra cultura.

As fronteiras são realmente um fluxo dinâmico, existe o diálogo entre os sujeitos culturais que ora compartilham ideias e acabam por aceitar algumas, mas ao mesmo tempo existe o preconceito que gera conflito, banalização e muitas vezes subordinações entre as culturas. É nessa conjuntura reflexiva que tratamos da fronteira Brasil-Colômbia-Peru que se encaixa perfeitamente nas ponderações realizadas acima.

É na esfera do multiétnico e pluricultural fronteiriço que podemos vislumbrar e nos sentir envolvido no hibridismo cultural. O cenário da fronteira nos permite conhecer o povo peruano e colombiano, sem esquecer-se da presença significativa dos povos indígenas.

O povo peruano por sua vez surpreende com sua gastronomia variada e cheia de cores e sabores, destacamos aqui o Ceviche, pollo grelhado, picante de cuy, causa rellena de pollo, Arroz Chauf, Chicharrón, lomo salteado e papa a lahuancaína. Suas músicas, são expressivas cheia de vigor, tais como a cumbia e a salsa. Já lamarinera é uma dança romântica, elegante e graciosa. Existem várias outros tais como elhuayno, elvals peruano, elwititi, dança de lastijeras, el festejo, sem falar no artesanato.

Os peruanos cada vez mais conquistam espaço no território brasileiro, é um povo que tem grande influência cultural e que movimenta o comércio local com serviços e produtos estrangeiros a preços mais acessíveis e, se destaca como o principal abastecedor de frutas e verduras.

Nesta mesma esfera de fronteira, encontramos também a cultura dos colombianos. Sabe-se que a Colômbia é pertencente à América Latina e é um país culturalmente rico, além de possuir muitas tradições. O povo colombiano também marca o espaço fronteiriço, deixando marcas visíveis dessa identidade que influenciam direto ou indiretamente as culturas nessa fronteira.

Isso pode ser notado mediante a postura dos indivíduos brasileiros ao adotarem para se a culinária, as músicas, vestimentas e expressões linguísticas. É muito comum ver os indivíduos nessa fronteira utilizando a língua espanhola. Dentre suas belezas e sabores,



destaca que a culinária colombiana oferece uma variedade de vegetais e condimentos. Os pratos típicos da Colômbia, tais como: Ajiaco (Sancocho), patacones, bandeja paisa, lechonatolimense, arepa, tamales, chicharon e Ají são facilmente encontrados na cozinha fronteiriça.

Os povos indígenas também fazem parte desse contexto, com forte presença nos três países, transitam e afirmam-se expressivamente pelas suas características culturais, sociais e econômicas.

En la región del río Amazonas/Solimões vivem actualmente diversos pueblos indígenas, siendo los ticuna e los cocama dos más numerosos; albagatam bien otros pueblos indígenas como losyagua, huitoto, culina y cambeba, además de población no indígena de tres estados nacionales en los que está dividida. (GARCÉS, 2011, p. 159)

Suas práticas de interação no espaço fronteiriço ganha cada vez mais destaque, pois buscam mediante suas lutas e conquistas desfrutar dos direitos garantidos pela Constituição Nacional. Em virtude dessas vitórias cada povo pode expressar seus costumes, crenças e tradições. A Existência de várias etnias na região fronteiriça contribui para enriquecer a diversidade sociocultural presente na fronteira, com expressividade nos municípios da região do Alto Solimões.

Diversidade Sociocultural na Tríplice Fronteira Amazônica da Região do Alto Solimões

O Estado do Amazonas possui 62 municípios, e é dividido em quatro mesorregiões que são: a Mesorregião do Centro Amazonense, Mesorregião do Norte Amazonense, Mesorregião do Sudoeste Amazonense, Mesorregião do Sul Amazonense.

Existem ainda as sub-regiões, sendo que a sub-região que está no cerne desta pesquisa é a do Alto Solimões que pertence a Mesorregião do Sudoeste Amazonense. O Alto Solimões no contexto da Bacia do Rio Amazonas, compreende nove municípios: Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Tabatinga, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antônio do Içá, Tonantins, Jutai e Fonte Boa.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



A região do alto Solimões está situada em uma tríplice fronteira, tendo como o ponto de convergência as cidades de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia) denominadas de cidades gêmeas por estarem ligadas por via terrestre uma ao lado da outra, sendo que entre Brasil e o Peru são demarcados pelos limites geográficos fluviais. Entre Tabatinga (Brasil) e Santa Rosa (Peru) são separados pelo rio Solimões/Amazonas, já Benjamin Constant (Brasil) e Islândia (Peru) o limite fronteiro é demarcado pelas águas do Rio Javari.

O Alto Solimões ostenta uma riqueza destacável pela diversidade sociocultural proveniente das inúmeras sociedades indígenas e não indígenas existentes em sua extensão. Mota (2010) salienta que,

A Mesorregião do Alto Solimões possui uma notável complexidade sócio-ambiental e destacável amostragem de populações indígenas do ambiente amazônico. É o ambiente imemorial de vida de 11 (onze) dos 66 (sessenta e seis) grupos étnicos do Estado do Amazonas, sendo seis (06) numericamente mais expressivos (Ticuna, Kokama, Marubo, Matsé, Kaixana e Kanamari). Compreendendo 26 (vinte e seis) terras Indígenas e uma área total de aproximadamente 9.871.383,96 hectares (MOTA, 2010, p. 24- 25).

Mesmo em face de toda essa riqueza da floresta exuberante, rios e variados frutos tropicais, além da diversidade cultural, a mesorregião do Alto Solimões enfrenta o paradoxo entre a pobreza e a riqueza. Esta região está entre as áreas de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e infraestrutura do país. Mota (2010) assinala que,

O Alto Solimões é a sub-região que apresenta um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado do Amazonas, pelas poucas condições de renda e de acesso à saúde, à educação e saneamento básico, muito precário. As distâncias entre as localidades rurais e áreas urbanas são grandes e o acesso é demorado ou com custos muito elevados, o que dificulta disponibilizar os serviços públicos (MOTA, 2010, p. 25).

Com base no que foi referenciado, salienta-se que a mesorregião do Alto Solimões carece de políticas públicas e conseqüentemente investimentos na educação, saúde e infraestrutura, os quais são indicadores de medidas de pobreza. Os habitantes desse espaço vivem à margem do desemprego, da falta de segurança, onde os mesmos rios que trazem vida, comunicação e interação entre as sociedades também são apontados



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



como desculpa para o investimento e políticas públicas e afirmativas que possam trazer igualdade e equidade de direitos aos habitantes do Alto Solimões.

Segundo Iamamoto (2006) citado por Silva; Cavalcante (2012, p. 378) esclarece que:

A questão social pode ser apreendida enquanto o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista que tem uma raiz comum: “a produção social é cada vez mais social, enquanto a apropriação de seus frutos mantém se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”. Em outras palavras, o estabelecimento da ordem de produção capitalista na sociedade ao mesmo tempo em que gera riqueza também gera a pobreza e aprofunda a divisão entre a classe dominante a qual detém os meios de produção e a classe dominada que possui apenas sua força de trabalho como meio de sobrevivência.

É notável que a questão social expressa nitidamente às desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais. No contexto do Alto Solimões esses aspectos são motivos das disparidades entre a população e, a luta pela sobrevivência é expressa no olhar de um povo que clama por uma justiça de equidade social. Nesse sentido, Anni (1992) referenciado por Silva e Cavalcante (2012, p. 378) afirma que,

Dispondo de uma dimensão estrutural ela atinge visceralmente a vida dos sujeitos numa luta aberta e surda pela cidadania, no embate pelo respeito aos direitos civis, sociais, políticos e aos direitos humanos. Num processo denso de conformismos e rebeldias, expressando a consciência e a luta pelo reconhecimento dos direitos de cada um e de todos os indivíduos sociais.

Existe um grito de socorro que precisa urgentemente ser ouvido para que os sujeitos possam desfrutar de sua cidadania. O processo de luta e reconhecimento do respeito a sociedade resulta na oportunidade do indivíduo gozar dos seus direitos civis, sociais, políticos bem como aos direitos humanos. Deste modo, para o povo do Alto Solimões, onde a desigualdade social reina pelos descasos de abandono, motivo este que faz o povo movimentar-se de um município para outro em busca de sonhos e que muitas vezes são interrompidos por falta de políticas públicas que não alcançam a todos do Estado do Amazonas inclusive os do Alto Solimões.

Diante do exposto que caracteriza a referida mesorregião e do contexto fronteiriço, é notável que existem a presença de populações tradicionais e indígenas



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



reforçando as características de um contexto multicultural, que requer um esforço de integração que deve ser norteado pelo respeito às diferenças étnicas e culturais.

Para melhor exemplificar a pluralidade cultural existente no Alto Solimões utilizaremos o município de Benjamin Constant para contextualizar as diferenças étnicas, sociais e culturais que causam maior expressão da diversidade. Benjamin Constant é um município brasileiro do interior do Estado do Amazonas da Região Norte do País. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2015 sua população é de 39.484 habitantes. Fica distante da Capital Manaus, em linha reta, 1.120 km.

O povoamento do município de Benjamin Constant iniciou-se nas primeiras décadas do Século XVIII. Por volta de 1750 já existia nas proximidades da foz do Javari, no Solimões, a aldeia do Javari, onde viviam os índios Ticunas, fundadas pelos jesuítas. O município recebeu este nome sugerido pelo General Cândido Mariano Rondon, quando chefiava a comissão mista de Letícia, pensou-se neste para homenagear o General Benjamin Constant Botelho de Magalhães, que foi o incentivador do movimento de 15 de novembro de 1889, que proclamou a República.

Benjamin Constant atualmente tem uma área de 8.785,320 Km², limita-se com os municípios de Tabatinga, São Paulo de Olivença, Ipixuna, Eirunepé, Jutai, Atalaia do Norte e com o Peru.

Em relação à questão socioeconômica do município, as principais fontes de renda da população se dar pela pesca, comércio e agricultura. Sendo que a Prefeitura ainda é a maior instituição de vínculo empregatício que gera emprego e renda. Outra forte característica deste local é a Unidade Acadêmica da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, que atrai estudantes de outros municípios do Alto Solimões para estudar em Benjamin Constant.

O município, que fica em espaço fronteiro, possui características complexas e dinâmicas principalmente pela presença marcante e numerosa do povo peruano, que tem seus comércios e residências expandidos nos bairros, com concentração maior no centro da cidade.

Além do povo peruano também temos no município a presença de colombianos em proporção menor, mas que também movimentam comércios e possuem residências neste local. No entanto, as culturas presentes nesta esfera não se limitam a esses dois grupos, pois é inevitável esquecer-se dos grupos indígenas e não indígenas que compõem a população de Benjamin Constant.

Essa relação intercultural de povos de nacionalidade, identidade e culturas diferentes misturam-se na vivência da tríplice fronteira. O contato possibilita aderência a alguns aspectos e rejeição a outros. Promove o pluralismo cultural que influencia a identidade dos povos fronteiriços. Não se trata apenas de peruanos, colombianos, brasileiros ou indígenas, mas sim do povo da fronteira que se reinventa em suas práticas socioculturais influenciadas pelas relações fronteiriças dos três países Brasil-Colômbia-Peru.

O contato com outras culturas faz parte do processo de civilização e socialização humana, como explica Sacristán (2002).

Todos nós, toda cultura, participamos de outras culturas inexoravelmente, porque as fronteiras de cada uma delas não são barreiras intransponíveis nem muito bem delimitadas. Somos necessariamente seres interculturais ou mestiços; inevitavelmente heterogêneos em grau diverso, porque cada um de nós leva essa condição adquirida no processo de socialização. (SACRISTÁN, 2002, p.85)

Quando olhamos para o processo de socialização que resulta das relações, não só de culturas diferentes mais no seio da mesma cultura, chegamos a nos surpreender com a diversidade sociocultural.

É oportuno reconhecer, nesse sentido, que o Município de Benjamin Constant possui uma bagagem cultural bastante diversificada, devido a sua localização e conseqüentemente pelo diálogo e intercâmbios das culturas. Além desse fato que distingue o município dos demais, também, o município tem outras características tais como: o carnaval de rua, festa juninas escolares, festival folclórico dos bois bumbas (Corajoso e Mangangá) e os festejo dos padroeiros de cada bairro.

Apesar de favoráveis relacionamentos nos espaços de fronteiras, trocas e intercâmbios entre as culturas, os diálogos deveriam reforçar o respeito às diferenças e



consequentemente a expressão da diversidade de identidades. Pois, sobretudo o que vemos é a forte discriminação na fala dos sujeitos desse espaço. Esquecem que fazem parte e que participam dessas culturas criando e socializando um elo de expressões simbólicas, culturais e sociais.

Relação étnica, cultural e linguística no Município Fronteiriço de Benjamin Constant/AM

O Município Fronteiriço de Benjamin Constant é expressivamente marcado pela rica relação étnica, cultural e linguística, que pode ser refletida a partir das culturas peruanas, colombianas, indígenas e dos próprios brasileiros residentes nesse espaço. Os aspectos das relações supracitadas ecoam nas ações, nos costumes, nas expressões linguísticas e religiosas.

As expressões linguísticas presente no espaço fronteiriço possibilitam comunicação, informações, diálogos e saberes mediante as variedades linguísticas da Língua Portuguesa resultante do deslocamento dos sujeitos vindo dos nove municípios do Alto Solimões e de outros Estados brasileiros devido a presença das Instituições que por sua vez tornam esse espaço mais rico nos aspectos em destaques. A riqueza estar também nas outras duas línguas utilizadas como o espanhol e a Língua Ticuna tornando assim números significativos de pessoas bilíngues ou trilingue.

Bagno (2006, p. 52) afirma que “em toda língua do mundo existe um fenômeno chamado variação, isto é, nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico”. Corroborando Brasil (1998) argumenta que:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que os constitui de muitas variedades (BRASIL, 1998, p.29).

Nesse contexto as variedades linguísticas e culturais resultam na diversidade fronteiriça notadamente vista nas religiões católicas, evangélicas, espírita, israelita e



ultimamente com visibilidade Matrizes Africanas. A igreja católica com seus devotos de São Francisco arrastando multidões pelas ruas no mês de outubro realizando assim uma das ou se não a maior manifestação religiosa no município de Benjamin Constant, um detalhe a ser observado é que este não é o padroeiro do município, apenas de um bairro denominado Umarizau.

Outra religião que merece destaque é a Israelita onde seus adeptos são os peruanos. Fácil de serem identificados pelas suas roupas que nos remete a época do antigo testamento bíblico, os homens não corta os cabelos e a barba, o que contribui para serem rotulados como cabeludos. As mulheres não podem mostrar seus cabelos e usam véus para escondê-los. Guardam o sábado e o primeiro dia de cada lua nova em respeito a suas crenças e costumes religiosos. Muitos dos israelitas são comerciantes e seus comércios fecham conforme suas festas religiosas. Ressalta que os israelitas têm conseguido vários adeptos para sua religião inclusive de outras denominações religiosas.

A cultura na fronteira Brasil-Peru-Colômbia é fruto das relações desses três países e dos grupos indígenas presente na região. Essa diversidade étnica, cultural e linguística em parte se dar pelas múltiplas interações transfronteiriça que se apresentam nas relações sociais que integram as nacionalidades, conectam e influenciam a identidade do povo fronteiriço. É comum o cidadão de Benjamin Constant ter dupla nacionalidade, devido às relações conjugais. Ademais, a mistura e compartilhamento da língua, da comida, da música, crenças e costumes derivados de tais relações culminam para a diversidade na região fronteiriça.

Considerações Finais

A tolerância às diferenças étnicas, sociais, culturais ou de qualquer outra natureza assume relevante espaço de debate no campo acadêmico, político e religioso. A diversidade sociocultural permeia os vários espaços geográficos e sociais, principalmente quanto se trata de espaços fronteiriços.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



A reflexão aqui realizada contribui para apresentar uma fronteira que está longe de ser delimitada pelos seus limites geográficos. Trata-se de uma fronteira tendo como marco o simbolismo em que as relações e influências ultrapassam os limítrofes da fronteira territorial que separa Brasil, Colômbia e Peru.

Se por um lado, essa diversidade gera estranhamento, discriminação e julgamentos de hierarquização cultural, por outro, possibilita o enriquecimento da diversidade sociocultural que influencia no viver da tríplice fronteira.

Promover a igualdade em meio à diversidade é um grande dilema que precisa ser pensado e praticado na luz da empatia, respeito, aceitação e diálogo. Essa conduta precisa ser refletida nas relações e contextos sociais da região.

É preciso olhar a diversidade como algo benéfico enriquecedor da cultura e utilizar essa multiplicidade cultural como degraus para desenvolver a região, que tem grande potencialidade para desenvolver o turismo tornando um lugar atrativo a partir de sua rica diversidade sociocultural, expressa nos traços étnicos, culturais, sociais, raciais, religiosos, refletidos na fala, na música, na culinária, nas crenças e festejos, nas festas culturais, no paisagismo da região, na riqueza indígena e na sensação de estar em um lugar com forte influência de três países.

Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 45. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

GARCÉS, Cláudia Leonor Lopez. **Pueblo indígenas, fronteras y estados nacionales: reflexiones histórico-antropológicas desde las fronteras BrasilColombia-Perú Brasil-Francia.** In: Mundo Amazônico, vol. 2, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 10ª Edição. São Paulo, Cortez, 2006.

IANNI, Octávio. **A questão social.** In: A idéia do Brasil Moderno. São Paulo: brasiliense, 1992.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



MOTA, Marinete Lourenço. **Educação escolar na tríplice fronteira amazônica: sentidos e significados.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Além das fronteiras.** In MARTINS, Maria Helena (org). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguai, Argentina. Cotia, São Paulo: Ateliê editorial, 2002.

SACRISTÁN, Gimeno. J. **Educar e Conviver na Cultura Global: As exigências da cidadania.** Porto Alegre, Artmed. 2002.

SILVA, Silvânia Queiroz e. CAVALCANTE Andreia Santos. **Questão social e desenvolvimento sustentável na Amazônia: reflexões sociopolíticas** Disponível em <<http://seminariodoambiente.ufam.edu.br/2012/anais%20II%20SICASA/pdf/artigo%2020.pdf>> acesso em 10 de outubro de 2018.

SILVA, Zenete Ruiz da. **Educação e intercultura para além da fronteira.** Disponível em <<http://www.upf.br/seer/index.php/rep/article/viewFile/2052/1282>> acesso em 10 de outubro de 2018.